



O subsolo da Estação Rodoferroviária foi interditado por excesso de poluição e vai reabrir inteiramente reformado

DF - Brasília Interdição na Rodoferroviária

GLAUCO DE QUEIROZ

O excesso de poeira e fuligem levou a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal (Semarh) a interditar o subsolo da Rodoferroviária a partir da zero hora de hoje. Os ônibus interestaduais estacionarão no térreo. Um aparelho instalado pela Semarh indicou que a quantidade de fuligem e poeira estava acima dos padrões aceitáveis, colocando em risco a saúde das cerca de cinco mil pessoas que transitavam diariamente no local. A plataforma do subsolo estava funcionando provisoriamente para o desembarque de passageiros, enquanto as obras na parte superior estão em andamento.

As cinco vistorias realizadas

no subsolo desde o dia 29 de dezembro identificaram um nível de 228 microgramas por metro cúbico, quando o mínimo aceitável é de 50 microgramas. "É muito abafado!", grita o músico Célio Maciel, que acabava de chegar de viagem. Além do abafamento, o barulho de motor dos ônibus entrando e saindo e de todos os ventiladores e exaustores funcionando ao mesmo tempo obriga as pessoas a gritar para serem ouvidas. Já a namorada de Célio, Cristina Bueno, reclamava do mau cheiro que vinha do banheiro: "É muito sujo!"

O professor Adão Martins esperava, revoltado, a esposa que estava para chegar de Barreiras (BA). "Sem dúvida essa é a pior rodoviária do país", disse. Ele en-

caminhou uma reclamação por escrito à administração da Rodoferroviária, falando da discrepância que há entre ela e o aeroporto, que "só atende a elite". "Isso aqui mais parece um escombro de guerra", reclamou.

O subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, explicou que a administração da Rodoferroviária solicitou no fim do ano passado uma análise da Semarh para avaliar as condições de o subsolo ser usado provisoriamente. A Semarh impôs várias condições para liberar o local, entre as quais a instalação do aparelho para medir a qualidade do ar, o funcionamento dos exaustores durante 24 horas e a instalação de ventiladores.

No entanto, uma das condições não foi atendida, e foi determi-

nante para a interdição. "O controle de acesso das pessoas ao subsolo não estava sendo feito", disse Fernando Fonseca. Segundo o subsecretário, não havia rodízio de funcionários e muitos eram obrigados a trabalhar no local durante várias horas. Os usuários também acabavam ficando muito tempo no subsolo, à espera de parentes que chegavam de viagem.

O administrador da Rodoferroviária, Marcelo Poli, disse que uma grade vai ser fixada para impedir o acesso ao subsolo. Ele garante que "todos os 14 exaustores estão funcionando diariamente, assim como os seis ventiladores". Depois que a grade for colocada e os níveis de poluição do ar forem controlados, o subsolo pode voltar a ser utilizado.